

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella.
Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... 5040
Anuncios, por linha, corpo commum 5020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 1

DOMINGO, 18 DE JUNHO DE 1882

I ANNO

PORTIMÃO, 17 DE JUNHO

A politica dos representantes do povo para com os seus eleitores faz-nos lembrar uma historia, que se conta de um viajante que se perdeu nos plainos do novo mundo e deparou com dois Pelles-Vermelhas a jogarem com colhaus um jogo para elle desconhecido. Interessou-se na partida, e, lá entre si, foi por um dos jogadores.

No fim pediu explicações. — « É muito simples, respondem aquelle com quem ia feito; vendo-te caminhar para nós, rosto pallido, meu bom amigo, jogavamos o direito de te comer. Ganhei, e sou eu que terei essa honra e dilecto prazer. »

Os deputados são uma especie de Pelles-Vermelhas, e o eleitor o pobre viajante do deserto. Comido sempre!

De ha muito tempo que se percebe no seio da representação nacional uma enorme concentração de idéas e de actividade a respeito dos interesses do Porto, e este assumpto, com toda a tensão das preocupações bem radicadas, afina em todos os tons da politica de qualquer côr, esteja ella no poder ou na opposição.

Como lei de absorção, os interesses do Porto são uma campanula de ventosa a chupar toda a actividade, todas as forças vivas, todos os pensares da nação portugueza. Esta concepção monstruosa produziu, primeiro o porto de Leixões, e, depois, o syndicato Salamanca, dois melhoramentos, que não guerreamos, como melhoramentos, mas que não podem deixar de considerar-se perniciosos, como factores d'este extranho desequilibrio na politica do paiz.

Sabem os nossos leitores que dentro

do paiz ha necessidades tão grandes e urgentes que seria crime desprezar por outras remotas, e, por assim dizer, extranhas á nossa vida economica.

Temos o Algarve e o Alentejo sem os seus caminhos de ferro concluídos, duas importantes provincias segregadas do convívio do resto da nação.

Reconhecem os governos a necessidade de acudir-lhes com melhoramento tão justamente requerido, pela certeza de enorme augmento da riqueza que, assim ao desamparo e sem communicações rapidas e baratas, se vae depreciando aggravada pelas estiagens que a teem accomettido; não devem desconhecer isto os deputados algarvies, por sizudos interpretes dos seus clientes; reconhece o o paiz inteiro. Pois ainda assim, mais uma vez seremos preteridos, por ser mister á politica medrosa do governo e da maioria attender ao Porto e ao syndicato!

Bem sabemos que meia duzia de deputados não pôde fazer vergar o governo ao peso da justiça que nos assiste. Mas onde estão os protestos que os deputados algarvies lavraram na camara contra este flagrante ataque aos nossos adqueridos e antigos direitos?

Muito embora promettessem o seu voto ao projecto de caminho de ferro de Salamanca; mas condicionalmente para depois de votar-se o caminho de ferro do Algarve, para terem o direito de vir de futuro pedir o favor d'este povo sempre illudidos, dando assim boa conta do mandato que receberam.

Mas nós somos o viajante perdido n'este deserto, e os senhores deputados jogam aos dados o nosso futuro e a nossa riqueza.

Pois joguem, e veremos quem ganha a partida.

de arvores que caíam projectando para o ar milhões de faíscas. A mais de vinte passos do foco do incendio as folhas das arvores requeimavam-se, os ramos torciam-se e nenhum ser vivo poderia respirar os vapores pestíferos que se espalhavam por aquelles sitios.

Felizmente, quando Fernandez e o mexicano tinham por ali passado um pouco antes com os seus prisioneiros sem duvida que haviam recado metter-se n'este espesso bosque, e por isso a pista via-se distante como de quem o tinha rodeado.

Mas a esperança dos viajantes não durou muito; a cem passos a pista acabava no extremo de elevada arbustos a arder e quasi consumidos já. Foi necessario parar.

— Qual! disse Martigny, passemos; isto são doze passos por insignificante, chamam sem consistencia séria. Perfilense com os indianos que eu vou adiante.

— Vamos! repetiram todos.

Só Tete-de Crin e o filho hesitavam; e, realmente, a pé descalço e quasi nus, estavam mal preparados para o fogo, Martigny, vendo a sua indecisão disse-lhes em voz animadora;

— Clara! Rachel!
— Clara! Rachel! repetiram o pae e o filho.

E não pensaram mais em escapar-se. Os europeus já não tinham nem es-

A Ordem

Aquella especie de programma que ha dois annos escrevemos para *A Independencia*, não foi compreendido por muitos dos nossos leitores, e nem o nosso procedimento até hoje pode desenganar alguns, ainda persuadidos de que aquella publicação era dirigida por cavalheiros muito estimaveis e importantes d'esta villa, por quem não temos senão os respeitos particulares, a que as suas qualidades pessoas teem direito.

Era necessario por isso tentar desfazer o engano e lembramo-nos de um titulo novo, declarando muito solemnemente, e só por esta vez, que o redactor principal e proprietario d'*A Ordem* não hypothecou a sua humilde penna a nenhum partido politico, nem a qualquer particular influente.

Não era menos necessario tambem consolidar a paz que a nossa tolerancia se propoz fazer no cahos de dissidencias, que reinavam especialmente entre os habitantes d'esta villa, constantemente sobre-excitados pelas demasias parciais do jornalismo faccioso.

O pouco ou muito que fizemos a tal respeito deve ter garantido ao publico a isenção de nosso proceder futuro, e aos estimaveis collegas da provincia a certeza de que nunca os acompanharemos pelos tortos caminhos por onde arastam uma vida de descomposturas pessoas, infructiferas na politica e attentatorias da boa moral, que deviam ensinar aos outros.

Estas tentativas constantes, apesar de nem sempre realizadas, por causa de estorvos avessos á nossa boa vontade, são a nossa gloria e o nosso unico interesse.

pingardas nem polvorinhos, que, não sendo necesarios, podiam causar qualquer accidente. Uniram muito bem o fato ao corpo e derrubaram os chapéus para os olhos. Depois, Martigny vendo minuciosamente o sitio em que o fogo era menos vivo e intenso, começou a caminhar seguindo-o os seus companheiros com grande intrepidez.

Os dez ou doze passos que tinham de dar por entre esses turbilhões de chamas e de fumo pareciam interminaveis. Mas, como o visconde tinha presumido, essas chamas alimentadas só por hervas e folhagem secca, não tinham consistencia, e, excepto ligeiras queimaduras, depressa se encontravam sãs e salvos do outro lado do fogo.

Não havia muito tempo para tomar folego, cada minuto tinha um valor inestimavel. Ainda assim os viajantes, antes de continuar a marcha, quizeram orientar-se bem.

Encontravam-se então em uma d'essas clareiras arenosas tão frequentes no deserto.

Atraz d'elles estava a relva incendiada que acabavam de transpor; á direita o incendio lavrava com intencidade e ás vezes suffocava-os com as suas exalações; á esquerda e na frente estava uma porção de mato mais espesso do que o primeiro.

O fogo ainda ahi se não tinha desen-

Se o favor de alguns foge espavorido este proceder pouco rendoso mas decente, muitos deverão ter compreendido a necessidade d'esta independente tarefa, porque nos não desampararam na luta pelos bons principios.

Estavamos aqui pessimamente educados em materia de politica. Tacs havia que enchiam a bocca de *seu jornal* (!) como se para aqui pozessem prego ou estopa; outros, mais confiados e loucos, que se persuadiam que tinhamos obrigação de fazer vingar pela imprensa as suas causas injustas e interesseiras!

Ninguém veio nunca com justiça procurar-nos que não encontrasse a melhor boa vontade; e nunca foi motivo de desprezo, nem titulo de recommendação pertencermos elles ao partido progressista ou ao partido regenerador.

Porque é necessario distinguir a politica do direito e justiça que assistem a qualquer lezado n'estas prerogativas inolvidaveis para a dignidade humana. N'este campo somos pelo clero, nobreza e povo, n'aquelle hão de dar-nos licença que tenhamos o nosso modo de ver as coisas, só nosso, apesar de discutivel com as boas praxes da decencia e compostura de fraze.

Foi isto *A Independencia*; será outro tanto *A Ordem*.

Vemos por ahi ainda muita inimizado sem rasão de ser. Este mal estar entre patricios, e amigos de hontem, deve acabar sem desaire para ninguem. Seja-se politico muito embora; mas nunca indelicado.

Ha tempo ardia esta villa em dissensões politicas por impensados ataques da imprensa, repetimos.

Hoje, felizmente, os animos socegarão, e appraz-nos crer que não temos pequena parte na preciosa conquista.

volvido, provavelmente em rasão da grande quantidade de hervas verdes; mas estas começavam a seccar-se e já exalavam fumo; tudo fazia suppor que de um instante para o outro o incendio levaria os seus furores a esta parte ainda incolome do Maaly-Scrub.

De resto duas circumstancias pareciam favoraveis aos homens intrepidos que se aventuravam aos perigos do bosque: a esta hora do dia não havia ventenhum; e, como se estava na primavera, e os ardores do sol ainda não tinham absorvido a seiva dos vegetaes, estes estavam muitissimo menos inflamaveis do que no outono, tempo em que incendios terribes rebentam espontaneamente nas florestas australianas. Devia attribuir-se a estas duas camas a lentidão com que se propagava o incendio, que, alguns mezes antes, teria tomado enormes proporções em espaços immensos e com a rapidez do relampago.

Uma vista de olhos bastou a Martigny e a seus companheiros para se orientarem do estado das coisas. O mais urgente era encontrar a ditosa pista que os conduziria infallivelmente onde estava Clara e miss Owens. Como tinham provisto, seguia-se ella do outro lado do campo incendiado, e, logo que a encontraram, apesar dos perigos da sua posição, tiveram uma grande alegria.

(Continúa.)

FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado d'*A Independencia*)

— Tu, sclerado, respondeu Martigny furioso, has de recolher o que semeaste. Devemos pensar nas tuas victimas e não inquietar com a tua odiosa e desprezível pessoa... Se morreres n'este incendio que tu proprio aticaste, não será um castigo de Deus?

E correu para os companheiros que a toda a pressa se dirigiam ao sitio onde começavam a brilhar as chammas.

Tete-de-Crin e seu filho, depois de pequena hesitação vieram collocar-se a seu lado.

XX

D'ahi a pouco os viajantes estavam deante uma perfeita barreira de fogo que parecia invencivel. Um grupo grande de arvores ardia com horrivel estrepito, com crepitações constantes, sons

Será vaidado; mas a idéa, verdadeira ou falsa, anima nos o trabalho, que só tem esta remuneração.

J. S.

CHRONICA

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

Está montado o serviço d'este jornal de modo que todos os domingos elle sairá, sem falta, salvo força maior e justificada.

O preço d'esta folha, que é, como acima se lê nas condições, de 140 réis por mez, é o mais diminuto possível, e um sacrificio que o publico receberá como merece, dando-lhe em troca o seu favôr.

A assignatura d'este semanario será cobrada de mez a mez, para assim facilitar o pagamento áquelles individuos que, infelizmente, nem sempre dispõem de maiores quantias.

Os dois primeiros numeros d'*A Ordem* são para indemnizar os antigos assignantes d'*A Independencia* da falta no seu ultimo trimestre, cujos recibos vão ser mandados ao seu destino para cobrança. Estes assignantes só começam a dever do novo jornal os numeros que receberem do n.º 3, inclusivé, por diante.

A todos pedimos protecção, porque só d'ella viverá *A Ordem*, como assim viveu *A Independencia*.

Do mal o menos — Diz-nos um amigo de S. Bartholomeu de Messines que n'aquella freguezia e na de S. Marcos se espera colheitas regulares, e que d'ali para fóra as noticias são desanimadoras.

Se são! Cevada a 400 réis o alqueire na eira e está tudo dito.

Correspondencia — Essa publicada agora com a assignatura do sr. fiscal Ribeiro destinava-se á *Independencia*. Por isso vae tarde, sendo nossa a culpa, do que pedimos desculpa.

O tempo — Corre quente e proprio da estação. Ha cevadas debulhadas

que fundiram pouquissimo: metade do anno passado. Uma verdadeira miseria. Vende-se por 400 réis o alqueire ou litros correspondentes.

Trigo bom em apparencia, de pé; mas muito falhado. Os melhores calculos dão quatro sementes de media!!

Das figueiras espera-se pouco fructo. Ha muitos gomos sem nenhum, e os que teem mostram muito menos do ordinario!!

E pozemos para tudo isto a epigraphe: — *O Tempo* — porque é elle que resolve estas grandes questões da riqueza do Algarve, que vae de mal a peor.

A propriedade não vale nada; a estiação e o agio matavam o proprietario algarvio, que sempre prompto para os sacrificios do thesouro em vão pede aos governos que o protejam.

Ha subvenções para tudo, menos para salvar nos de uma ruina certa?

Nota Bene! — No meeting que houve no dia 8 do corrente em Lisboa, promovido pelos partidos progressista, constituinte e republicano para representar contra a approvação do projecto Salamanca, o sr. Manoel d'Arriaga:

« Congratulou se com o seu partido (o republicano) por ter o partido progressista reclamado o seu apoio para este meeting!!! »

Aquelles a quem Deus quer perder *prius domentat*. O partido progressista conspira, pois, com os republicanos, e, por consequencia, contra a monarchia.

Fraquezas humanas a quanto obrigas! De modo que todo qualquer progressista é contra o rei e ás instituições. Tomem os cidadãos portuguezes boa nota d'aquella *passagem*, que é completamente verdadeira.

Sellos novos — No dia 15 ultimo foram postos á venda uns novos sellos de franquia de 50 réis. Serão considerados nullos, desde o dia 26 d'este todos os sellos da mesma taxa de qualquer typo de emissões anteriores. O prazo para a troca é de onze dias.

Será verdade? — O sr. director da alfandega de Faro mandou tirar aos chefes de secção a gratificação que lhes era abonada pelas visitas que faziam a barcos fóra da barra.

Póde fazer isto? Era antes arbitrio gratificar semelhante serviço, ou é o agora recusar a gratificação?

Diz-se que a revalidade dos serviços externo com os internos produz o esbulho. Endagaremos tudo isto para responder áquellas perguntas.

Sentimos — O sr. José Francisco

caro Rustan. Asseguro-te que onde quer que eu esteja tens um amigo fiel.

Tauris, 15 da lua de Saphar de 1711.

II

USBEK AO PRIMEIRO EUNUCO PRETO NO SEU SERRALHO D'ISPAHAN

Tu és o guarda fiel das mulheres mais formosas da Persia: confie-te o que tenho de mais precioso no mundo: tens nas tuas mãos as chaves d'essas portas fataes, que sómente se abrem para mim. Emquanto vellas esse deposito precioso do meu coração, ha n'elle o socego e completa segurança. És o guarda no silencio da noite e no tumultuar do dia. Os teus infatigaveis cuidados amparam a virtude que oscilla. Se as mulheres que tens á tua guarda quizerem esquecer os seus deveres, faze com que d'ahi perciam a esperanza. És o azorrague do vicio e a columna da fidelidade.

Mandas e obedeces; executas cegamente todas as suas vontades, e do mesmo modo fazes com que ellas executem as leis do serralho; a tua gloria consiste em prestar-lhes os serviços mais vis; submettes-te, com respeito e temor, ás suas legitimas ordens; és como um escravo dos seus escravos; mas em com-

Leotte soffreu um d'estes dias um insulto apopleptico.

Desejamos as melhoras do honrado artista.

Mudança — Acaba de mudar-se para a rua de São João o antigo *Café Traquino*.

Veja-se na secção competente o annuncio que faz o seu empresario.

Parece incrível! — Os governos de Portugal, que não esquecem nunca — o venha a nós — em questão de obrigações de outrem, não se lembram de mandar pagar aos escravos de fazenda do Algarve as gratificações pela feitura das *novas* matrizes, que teem mais de tres annos! Se nos não dissessem não acreditavamos.

Admira que haja trabalhadores por semelhante preço, e governos d'estes com força de mandar executar *administrativamente* o contribuinte por 120 réis, pondo-lhe os trastes em praça!!

Realmente...

Guarda-mór — Foi nomeado, procedendo concurso, para o logar de guarda mór de saúde do porto de Lagos o cirurgião medico sr. José Ribeiro de Faria e Silva.

Meetings — Ha-os em Lisboa preparados pela opposição ao governo contra a approvação do syndicato de Salamanca, e no Porto, pela mesma opposição pedindo o syndicato. Vamos lá; o povo assim instrue-se, e a politica é o seu preceptor. Moral em acção!

O imposto da aguardente — A commissão de fazenda da camara dos deputados approvou já o projecto relativo ao imposto de 250 réis sobre cada decalitre de aguardente de producção nacional, quando extraída de cereaes, além de todos os outros impostos que hoje paga pela legislação em vigor, exceptuando o adicional de seis por cento. Se isto assim ficar, parece que os nossos destiladores não teem razão de queixa.

Dos monopolistas e privilegiados não fallamos agora por ser caso para maior folego.

Parabens — Já se acha quasi restabelecido o sr. João Francisco Brinquinho.

Recusa — Diz-se que o ex.^{mo} sr. Manoel de Figueiredo, de S. Bartholomeu de Messines, não aceita o cargo de juiz ordinario d'aquelle concelho, para que fora nomeado. Penalisa-nos a recusa por ser cavalheiro capaz de desempenhar

pensação, mandas como se fora eu proprio, quando receiares o relaxamento das leis do pudor e da modestia.

Lembra-te que te arranquei do nada, quando eras o ultimo dos meus escravos, para te collocar n'essa posição, e confiar-te as delicias da minha alma; conserva-te em profundo servilissimo junto d'aquellas, que partilham do meu amor; mas faze-lhes ao mesmo tempo sentir a sua extrema dependencia. Procura-lhes todos os prazeres considerados innocentes; desfaze-lhes as inquietações; diverte-as com a musica, com danças e bebidas deliciosas, persuadindo a que se reunam amiudadas vezes. Se quizerem ir ao campo, pódes levar-as; mas prende todos os homens que se lhes apresentem. Exorta-as ao acceio, que é a imagem da pureza da alma. Falla-lhes de vez em quando de mim. Desejo tornar a vel-as n'esse logar encantador, que ellas embellezam. Adeus.

Tauris, 18 da lua de Saphar de 1711.

III

ZACHI A USBEK EM TAURIS

Ordenamos ao chefe dos eunucos que nos levasse ao campo; elle tó dirá que

com a seriedade e prudencia que o caracterisam a difficil missão.

Instrucção — A camara d'este concelho tem em dia o pagamento de ordenados aos seus professores. Esta simples, mas notavel novidade inclue o louvor merecido aos camaristas d'esta importante villa.

Em geral os professores vivem da graça de Deus por mercê do relaxamento das administrações municipaes do paiz.

Folhetim — Encetamos a publicação das admiraveis *Cartas Persas* de Montesquieu, não deixando de continuar o antigo *A Ave do deserto*, para os nossos assignantes d'*A Independencia*.

Attendemos assim á necessidade do concluir o romance começado, conforme a expectativa dos leitores do semanario substituido.

Extrauho caso! — O sr. Francisco de Paula Malveiro foi suspenso do seu officio de amanuense da administração d'este concelho por haver, segundo dizem extraviado documentos d'aquella repartição. Agora foi readmittido. Restituiu os taes documentos, ou trancaram-lhe a culpa?

Espera-se resposta.

Apprecensão — O chefe de posto, sr. Vicente Ribeiro com alguns empregados fez em Lagoa uma apprecensão de fazendas furtadas aos direitos. O zelo que o chefe Ribeiro empregou n'esta diligencia é digno do elogio que sempre temos para com empregados que tão bem se desempenham das suas obrigações.

Pois não é tão bonito? — Os exames para o magisterio primario em Lisboa foram primeiramente annunciados para o dia 1 d'este mez e depois foram adiados para 12. Diz um collega que corria que seriam adiados para outro dia! vinte e oito professores de fóra estão na capital á espera do *impreterivelmente* da auctoridade como *out'ora* os jogadores de loteria esperavam por igual adverbio para andar a roda.

Querem melhor? Quanto mais se emenda a instrucção popular mais vae sendo a mesma coisa, se não peior.

Tarde piaste alma triste! — Foi dirigida pelo ministerio das obras publicas uma circular aos governadores civis para que façam dar publicidade, por meio de editaes, ao art. 7.º do decreto de 13 de dezembro de 1852 (11) o qual commina a multa de 10,000 a 100,000 réis e de dez a quinze dias de

nada succedeu. Quando foi necessario atravessar a ribeira e saltar das nossas liteiras, mettemo-nos, como é costume, nas caixas; e, levadas aos hombros de dois escravos, ninguem nos viu.

Como terei eu vivido, querido Usbek, no teu serralho d'Ispahan, n'estes sitios, que, constantemente recordando-me os meus passados prazeres, cada vez mais me irritavam os desejos com uma nova violencia? Andava de casa em casa, procurando-te sempre e não te encontrando nunca, mas deparando em toda a parte com uma cruel recordação da minha felicidade passada. Agora me via n'aquelle sitio em que, pela primeira vez na minha vida, te recebi nos meus braços; logo n'ess'outro em que decidiste essa famosa contenda entre as tuas mulheres: cada qual pretendia exceder as outras em belleza; fomos á tua presença, depois de haver esgotado tudo quanto a imaginação póde inventar de enfeites e ornatos; viste com prazer os milagres da nossa arte; admiraste até onde nos tinha levado o ardor de te agradar. Mas logo despresaste estes incantamentos fingidos por graças mais naturaes; destruiu-te toda a nossa obra; foi necessario arrancar todos esses enfeites que te incommodavam, e apparecer com toda a simplicidade da natureza.

(Continúa.)

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

I

USBEK AO SEU AMIGO RUSTAN EM ISPAHAN

Descansamos um dia em Com. Depois das nossas orações sobre o tumulo da virgem que deu á luz doze prophetas, pozemo-nos a caminho; e hontem, vigesimo quinto dia da nossa partida d'Ispahan, chegamos a Tauris.

Rica e eu somos talvez os primeiros Persas a quem o desejo de saber fez sair do seu paiz e que renunciaram ás doçuras de uma vida tranquilla para ir penosamente em procura da sabedoria.

Nascemos em um reino florescente; mas nunca julgamos que os seus limites fossem os dos nossos conhecimentos, e que só devia esclarecer-nos a luz do Oriente.

Conta-me o que por ahi se diz da nossa viagem; não me illudas, porque não presumo que sejam muitas as approvações. Escreve para Erzeron, onde me demorarei algum tempo. Adeus, meu

prisão aos fabricantes e introductores ou vendedores de medidas illegaes, isto em consequencia de constar n'quelle ministerio que em muitos concelhos se estão fabricando medidas de capacidade para liquidos, equivalentes em litros aos antigos almudes.

Pois, sr. ministro, por cá nunca ninguém ainda usou de outras. Qualquer excepção só provará a regra.

A agua de Monchique — É escusado lembrar que a vereação que conseguir contractar, a sépio, a canalisação de agua potavel para esta villa terá para sempre a honrosa consolação de haver-nos prestado o maior e mais precioso serviço.

Preside á actual vereação um cavalleiro que é um portento de administração caseira, um infatigavel trabalhador, que quanto é e vale deve á sua actividade honrada e sem mancha. De mais a mais, como espirito illustrado, não cede facilmente a alvitres menos uteis; e não tem assomos politicos.

Do nosso patricio, sr. João Francisco Barbudo, esperamos, por consequencia, que, pesando a urgente necessidade da agua para consumo, não recuará ante qualquer sacrificio para realizar este grande commettimento.

Lagos, 16 de junho

Faz calor do rachar: temos levanto na bahia.

— O peixe meudo não tem escacado e vende-se barato.

— Fez-se o bazar de prendas a Santo Antonio. Ouvi que rendeu proximo de 200\$000 réis. Ha tardes concorre muita gente a ouvir cantar a trezena. Domingo terá logar a fosta, em que pregarão duas nossas illustrações sagradas: Nascimento Rocha e Bernardino Pessanha.

— A camara, na boa intenção de impedir despejos nas ruas, manda ás noites recolher as imundicies caseiras por um carro descoberto. Este serviço é feito de 9 para 10 horas quando a gente costuma passear nas ruas, e o tal carro a que chamam « o dente podre da camara » empesta a cidade com exalações insupportaveis, deixando apoz de si um rego de coisas sem nome. Está roto ou extravasa. O deposito d'estas coisas é á porta Nova dentro da cidade e na correnteza do noroeste.

Por todas razões o serviço deve ser modificado na hora, no carro e no deposito. Tem unicamente de bom a *idéa*.

— O dr. delegado, sr. Diogo Leote, vestiu um dia d'estes seis pobres. Dispenso-me de elogiar o acto por falta de palavras proprias.

— Ainda não ha escola publica de meninas na cidade. A este respeito ha um recurso no Concelho de Districto. Diz-se que alguns cavalleiros d'aqui pedirão á camara indemnisação do prejuizo material e moral que ella lhes houver causado, se por ventura o negocio fôr resolvido em favor da professora esbulhada dos seus direitos.

A licção será moralisadora, porque o arbitrio não deve ser a norma das administrações municipaes. No peor caso os camaristas assignam mandados, e o thesoureiro municipal paga. É pouco quando se provar que a vereação teve culpa de estar uma cidade sem escola, que, ainda assim será paga pelos municipes.

Dona politica talvez venha em socorro dos abalisados administradores.

Porque a politica aqui está... perdida. Ainda havia cá um homem serio, martyr e honrodissimo director das coisas regeneradoras; mas tão ludibriado tem sido, que me parece não dever-se contar com os seus valiosos serviços. A galaxada é que agora, sem responsabilidades, desempenha um papel, que é o descredito da velha guarda, se esta não souber remediar o mal inevitavel.

Venha uma *ocasião* e dir-me-ão se me enganai. E elle ha mais marés que marinheiros.

— É lastimoso o estado de disciplina

militar n'esta praça! Na unica fortaleza guarnecida por artilheiros pesca-se á cana. Não raras vezes estão as bocas de fogo servindo de amparo a estes petrechos de um divertimento; e as praças de infantaria, em activo serviço, são continuos de sociedades particulares, destribuidores de bilhetes e serventes de theatro. Lá fôra consta que um musico de 2.ª classe reformado é commandante de um destacamento em Palmella! E isto aqui não vale tanto?

Caminhos do ferro de Torres e Salamanca e feche para lá a porta.

(Do nosso correspondente.)

Sr. redactor — Penhorado em extremo pelas benevolas palavras de respeito, amidade e dedicação que, no seu mui lido e acreditado jornal *A Independencia* de 7 do passado mez, me dispensaram todos os empregados da secção fiscal em Lagos, sentindo ao mesmo tempo a minha inexperada descollocação do commando da mesma secção.

A todos sem excepção enviei um fraternal abraço como prova da minha assás nunca olvidada estima. Pedindo-lhes que fique bem gravado em seus corações, que o dia em que tive a desgraça de os deixar de commandar, foi para mim um dos mais lutosos que tem experimentado nos 36 annos, que tem de serviço publico, o vosso antigo chefe e hoje fiscal addido.

José Ribeiro Freire.

ANNUNCIOS

CAFÉ TRAQUINO

JOAQUIM A. TRAQUINO previne a todas as freguezes que lhe acabou de chegar a boa cerveja da pipa, ingleza, preta e branca, gazosa, salsa parrilha e morango que vende por preços convidativos. Além d'estes refrescos tem o bom café, cognac, genebra, alguns licores e vinho Xerezes. 8

DA-SE A JURO

A quem der bôas garantias **1:2005** até **2:000\$000 réis**.

Quem pretender pôde dirigir-se a esta redacção onde se prestam todos os esclarecimentos. 7

ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 25 do corrente mez, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender, a quem maior preço offerecer, uma porção de vinho, inferior a vinte almudes, ou litros correspondentes, avaliada em 22\$000 réis. E pertence ao casal inventariado de João Antonio da Mexilhoeira, residente que foi n'esta villa..

Portimão, 15 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 10

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de José Andres e sua mulher Francisca Maria, do sitio do Sellão, freguezio de Marmele. Portimão, 27 de maio de 1882.

O escrivão de direito, José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 5

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Villa Nova de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores desconhecidos, e em especial a viuva de João Manoel Gomes de Barros, de Lisboa, viuva de Manoel José Gomes, de Lisboa, viuva Macieira & Filhos, de Lisboa, José Marques d'Almeida & Irmão, de Lisboa, Matta & Ribeiro, de Lisboa, José dos Santos Liborio, de Lisboa, Joaquim Nunes da Cunha, do Porto, James Gilman, de Lisboa, Francisco Maria Pinheiro, de Lisboa, José Gregorio Fernandes, de Lisboa, e Villarinho & Sobrinho, de Silves, residentes fôra d'esta comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario de herança aberta por obito de Gertrudes Marques Rodrigo, casada que foi com Antonio Rodrigo, d'esta villa, de que é inventariante o referido Antonio Rodrigo, e deduzirem os seus direitos no processo sem prejuizo do seu andamento.

Portimão, 1 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que subscrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 1

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, ou residentes fôra da comarca, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Manoel Francisco, casado que foi com a viuva inventariante Antonia da Conceição, do sitio do Zambugeiro, freguezia de Monchique.

Portimão, treze de maio de mil oitocentos oitenta e dois.

O escrivão de direito, José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 3

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Maria Ignacia, casada que foi com o viuvo inventariante Antonio Nunes, do sitio da Macheira da Foia, freguezia de Monchiqua.

Portimão, vinte nove de maio de mil oitocentos oitenta e dois.

O escrivão de direito, José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 4

1.º ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo junho, pelas onze e meia horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça o seguinte predio, pertencente ao casal da fallecida Antonia Julia Serpa, que foi casada com o inventariante, Francisco de Paula Ribeiro.

Uma fazenda, no sitio do Vau da Rocha, d'esta freguezia, no valor de réis 80\$000, foreira em 800 réis á Confraria de S. Nicolau.

Portimão, 20 de maio de 1882.

O escrivão de direito, B. M. Judice Costa.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 6

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimã, e pelo cartorio do escrivão que este assigna, correm unos autos d'execução em que é exequente Francisco Lopes do Rosario e executado Francisco Maria Pato e sua mulher Maria da Conceição Martins, e pelo presente annuncio é citado o referido Francisco Maria Pato, auzente em parte incerta, para no praso de dez dias, que começarão a correr, passados trinta da publicação do entimo annuncio no *Diario do Governo*, pagar ao exequente dito Francisco Lopes do Rosario a quantia de cento sessenta e quatro mil nove centos sessenta e quatro réis, ou nomeiar bens á penhora, e bem assim para constituir procurador ou escolher domicilio n'este julgado, nos termos do art. 808 § 2.º da Cod. do proc. civil, pena de revelia.

Portimão, 24 de maio de 1882.

O escrivão de direito, José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 2

1.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 9 do proximo mez de julho, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica a quem maior preço offerecer, os bens seguintes: — Uma morada de casas na rua do Postigo da Egreja, que constam de quatro aposentos e quintal, foreiras em 120 réis á Camara, avaliadas, livre do capital do foro, em 170\$000 réis. Um bocado de fazenda no sitio do Valle d'Arrancada, d'esta freguezia, que se compõe de figueiras, amendoeiras e terras de semear, isempto, avaliado em 40\$000 réis. Um bocado de fazenda no sitio do Barranco, d'esta freguezia, que se compõe de vinha, figueiras, oliveiras e terra de semear, isempto, avaliado em 110\$000 réis. E pertencem ao casal inventariado por obito de João Antonio da Mexilhoeira, d'esta villa.

Portimão, 17 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 11

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão e pelo cartorio do escrivão que este subscreve, correm os seus devidos e legaes termos uns autos de justificação, requerido pela administração do hospital da santa casa da Misericordia, da Villa de Monchique, para justificar o descaminho d'uma inscripção do valor nominal de 1:000\$000 réis, averbada pelo barão de Castella de Paiva no dia 28 de agosto de 1872, a favor do referido hospital da Misericordia da dita Villa de Monchique, e pelo presente annuncio são citadas todas as pessoas incertas que possam ter direito á referida inscripção, para na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o praso de trinta dias, que começará a contar-se da data do segundo annuncio publicado no *Diario do Governo* comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca, afim de virem accusar as citações e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem, querendo, qualquer opposição. As audiencias d'este juizo costumam fazer-se no tribunal judicial d'esta comarca, que é no extincto collegio dos Camillos, d'esta villa, pelas dez horas da manhã, ás segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo o se fazem nos dias seguintes.

Portimão, 19 de abril de 1882.

O escrivão de direito, José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 209

J. SILVEIRA DOS SANTOS

COM LOJA DE CALÇADO

RUA DA RIBEIRA N.º 22, PORTIMÃO

Tem á venda na sua loja um variado sortimento de calçado como sapatos para senhora de diferentes gostos, botas de pellica, polimento, cordovão e vitella. Tem tambem para homem sapatos e botas para as duas estações.

PREÇOS MUITO DIMINUTOS

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861. Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865. Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879. Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1840) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas outras obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)
(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescência de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'un modo extraordinario.

Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

ESCRITORIO

1.º, 160 -- RUA NOVA DA ALFANDEGA -- 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas. (C.)

COLLEÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas e com o retrato do auctor, começando pelo romance historico em 3 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

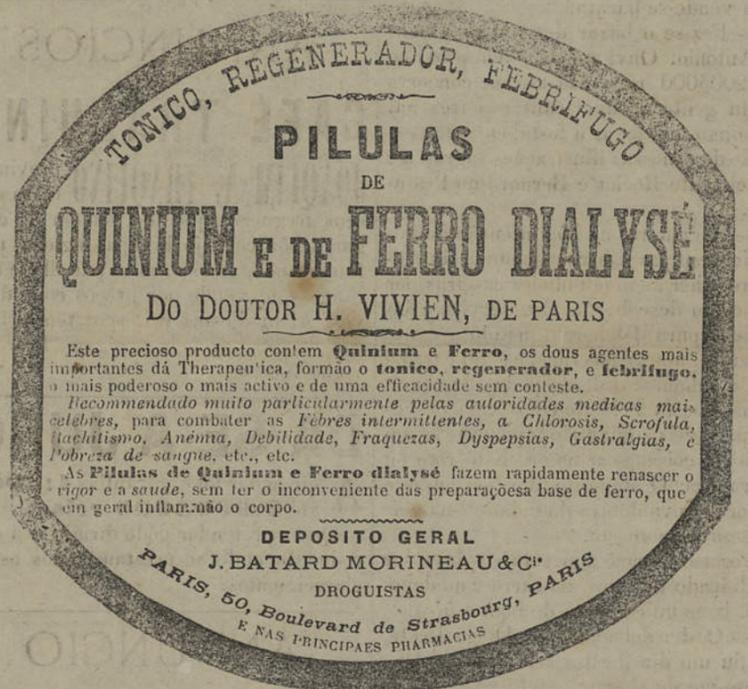
4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicacão de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicacão em todas as livrarias, e no escriptorio da empresa — SEROES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposiçao industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — Deposito geral Pharmacia Franco — Belem. (C.)



PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$0000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice. (C.)



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMÃO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres. Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTINÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM